



DIVULGAÇÃO

NATHIELLY DEL POZO CAMPOS já se aventurou pelo rapel urbano, ao descer um edifício da Praia da Costa. A universitária considerou a experiência incrível e recomenda a prática do esporte para quem gosta de adrenalina

A TRIBUNA COM VOCÊ NA PRAIA DA COSTA

Esportes radicais são atrações no bairro

Descida de rapel no Morro do Moreno e em prédios, tirolesa e voo livre são opções de lazer para aqueles que buscam emoções fortes

Tayla Oliveira

A Praia da Costa é um dos destinos procurados por quem é apaixonado por mar. Mas, além das belas praias, não faltam opções de lazer para aproveitar os dias quentes.

Para os apaixonados por adrenalina, uma boa é praticar rapel no Morro do Moreno. O esporte consiste em descer grandes alturas com o auxílio de uma corda e equipamentos de segurança.

No próximo sábado, vai rolar

descida de rapel no Morro do Moreno, com 35 metros de altura, às 8 horas. Um grupo vai subir a trilha e, em seguida, praticar o esporte. O valor por pessoa é R\$ 40.

“É uma oportunidade de estar em contato com a natureza e em um ponto turístico, além de conhecer pessoas pela prática do esporte”, disse o instrutor de rapel da Eco Vertical, Alex Sandro Melo Magnago.

No domingo, acontecerá rapel urbano em um prédio de 15 andares da Praia da Costa, com cerca de 50 metros de altura. A atividade começa às 8h30 e tem valor a partir de R\$ 50. Informações podem ser obtidas pelo telefone 99936-0725.

A universitária Nathielly Del Pozo Campos, 22, já passou pela experiência e aprovou. “Foi incrível. Nunca tinha ouvido falar em rapel urbano e agora recomendo.”

No próximo mês, também haverá tirolesa no Morro do Moreno.

São 180 metros de altura e 110 metros de extensão. O valor é de R\$ 40 por pessoa.

Ainda no Morro do Moreno, há voos de parapente, para quem deseja contemplar, a alguns metros de altura, a Praia da Costa, o Convento da Penha e a ilha de Vitória.

Segundo o instrutor de voo da escola Evolution, Ilder Rocha, há também opções para cadeirantes. “O intuito é possibilitar que todos tenham a experiência de voar.”

Os voos duram 15 minutos e custam a partir de R\$ 100. Interessados podem entrar em contato pelo telefone 99968-9666.

Outra opção é o voo panorâmico realizado pelo Aero clube do Espírito Santo. Com 20 a 25 minutos de duração, ele sobrevoa as praias de Itaparica, de Itapuã, da Costa, Convento da Penha, Terceira Ponte, Baía de Vitória. O valor é R\$ 324,00 e podem voar até três passageiros. Informações: 3260-1136.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Aldeia de pescadores

- > **A PRAIA** da Costa era uma pequena aldeia de pescadores com muitas pitangueiras na região.
- > **OSÍLIO DA COSTA**, nome antigo do local, surgiu em 1892, quando só existia o Farol de Santa Luzia, que veio da Inglaterra e foi instalado em 1871.
- > **OS DONOS** do Sítio da Costa eram João Motta, Demóclito e Dório Silva e Américo Kolblinger.
- > **EM 1929**, João Motta construiu a primeira casa na Curva da Sereia.
- > **EM 1939**, foi criado o primeiro loteamento. Assim, o Sítio da Costa virou a atual Praia da Costa.
- > **EM 1953**, a antiga avenida Beira-Mar, atual Gil Veloso, foi asfaltada.

Fonte: Moradores da Praia da Costa.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Praia da Costa, em Vila Velha, podem sugerir reportagens pelo e-mail at-comvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outras regiões da Grande Vitória, também pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto ao seu bairro.

AS RECORDAÇÕES

KADIDJA FERNANDES/AT



VALDEMAR diz que bairro cresceu

Melhor lugar para viver

O aposentado Valdemar Francisco Klein, 72 anos, mora na Praia da Costa há 18 anos, em um dos prédios mais antigos do bairro. Ele lembra que, ao chegar, ainda não havia ciclovias na região.

“A infraestrutura era ainda precária e só melhorou no final da década de 1990. A ciclovias na avenida Champagnat, por exemplo, ainda não existia”, lembrou.

Segundo ele, com o tempo bairro melhorou. “Hoje não conheço lugar melhor para se morar”, disse.

KADIDJA FERNANDES/AT



SEBASTIÃO viu ruas sem asfalto

Crescimento imobiliário

Morador do bairro há 34 anos, o aposentado Sebastião de Paula, 68 anos, conta que chegou à Praia da Costa antes do desenvolvimento imobiliário, que, segundo ele, aconteceu na década de 1990.

“Quando cheguei aqui, não eram todas as ruas que tinham asfalto. Também me lembro de que naquela época ainda eram colocadas barracas e guarda-sol na areia.”

O aposentado lembra que o posto Moby Dick ainda era uma área a ser construída. “Era só mato. Depois aumentou o número de prédios. Hoje são 470, com cerca de 17 mil moradias.”